



Universidade Federal
de São João del-Rei

Petúlia Vitória Resende

Rafaela Sousa Resende

**A FORMAÇÃO EM CURSOS DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO
DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL**

SÃO JOÃO DEL-REI

2023

Petúlia Vitória Resende

Rafaela Sousa Resende

**A FORMAÇÃO EM CURSOS DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO
DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL**

Artigo apresentado ao
Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de
São João del Rei como
requisito para obtenção de
créditos para a conclusão
do curso.

Orientadora: Profa. Amanda Valiengo

Coorientadora: Profa. Ketty Claudia Neves do Amaral

SÃO JOÃO DEL-REI

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente ao meu Pai, Geraldo Resende (in memoriam) e ao meu irmão por despertarem em mim a vontade de pertencer ao mundo dos livros. Para a minha avó Nahir (in memoriam), mulher de fibra, que não pode concluir os estudos, mas que sem nem perceber colocou em mim a vontade de estudar e ensinar. À minha madrinha, Selma, que foi escolhida para ser minha madrinha de formatura do Ensino Fundamental I, por estar lendo um livro na praça da minha cidade, obrigada por todo apoio. Ao meu noivo e companheiro, Ernande, por ver capacidade em mim quando não a vejo e por me levantar sempre que preciso. Obrigada! À minha mãe Lúcia, às minhas irmãs Natasha, Ignácia e Janine por estarem presentes. Obrigada! A todos os professores e professoras do curso de Pedagogia, principalmente à orientadora Amanda e coorientadora Ketty, por tornarem esse percurso tão satisfatório. À minha dupla, Rafaela, obrigada por estar comigo desde o primeiro dia de aula

Petúlia Vitória Resende

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a todos que me ajudaram nessa caminhada, em especial meu pai Geraldo José de Resende, minha mãe Elane Aparecida de Sousa Resende, meu irmão Roberto Luís Sousa Resende que sempre me incentivaram e apoiaram nessa jornada de ingressar no ensino superior e à minha irmã Raiane Sousa Resende (in memoriam) pois apesar de não estar presente faz parte da minha vida e me ajudou a ser quem sou hoje. Agradeço também à orientadora Amanda e à coorientadora Ketty pelo apoio e pelas orientações. Por fim, agradeço a minha dupla Petúlia, por ser amiga e companheira desde o início.

Rafaela Sousa Resende

RESUMO

A formação do Pedagogo, vivenciada na Universidade Federal de São João del Rei, possui unidade curricular específica sobre e Literatura Infantil. A prática pedagógica relacionada à literatura infantil pode estar associada a ações em que envolvem leitura de livros. Porém, muitas são as possibilidades que se encontram dentro deste universo no trabalho pedagógico. A partir das vivências pessoais e acadêmicas das pesquisadoras, as questões centrais desta pesquisa são: como a literatura infantil é apresentada nos cursos de Pedagogia das universidades federais mineiras? Que relatos de uma professora universitária, que trabalha intensamente com a literatura infantil, podem contribuir para refletirmos sobre a literatura infantil na formação do pedagogo? Dessa forma, o objetivo geral é refletir sobre a literatura infantil na formação do pedagogo. Tem-se como objetivos específicos realizar um levantamento da matriz curricular dos cursos de Pedagogia das universidades federais mineiras, verificando se possuem literatura infantil e como a apresentam. Analisar partes de uma entrevista com uma professora universitária, especialista na área. Para tanto, elegeu-se a pesquisa qualitativa e uma entrevista com a professora universitária Renata Junqueira de Souza. Como aporte teórico nos baseamos em autores como: Soares (1999), Souza (2012,2017,2022), Saldanha (2018), Rodrigues et al (2013) e Zilberman (2003). Após sistematização dos dados, conclui-se que: das onze universidades federais mineiras, somente quatro possuem disciplinas destinadas à literatura infantil; as ementas apresentam diferentes assuntos na área.

Palavras-chave: Formação Docente; Literatura Infantil; Universidades Federais.

SUMMARY

The training of the Pedagogue, experienced at the Federal University of São João del Rei, has a specific curricular unit on Children's Literature. The pedagogical practice related to children's literature can be associated with actions that involve reading books. However, there are many possibilities that can be found within this universe in pedagogical work. Based on the personal and academic experiences of the researchers, the central questions of this research are: how is children's literature presented in the Pedagogy courses of the federal universities of Minas Gerais? What reports from a university professor, who works intensively with children's literature, can contribute to reflect on children's literature in the formation of pedagogues? Thus, the general objective is to reflect on children's literature in the formation of the pedagogue. Its specific objectives are to carry out a survey of the curricular matrix of the Pedagogy courses of the federal universities of Minas Gerais, verifying if they have children's literature and how they present it. Analyze parts of an interview with a university professor, an expert in the field. To this end, qualitative research and an interview with university professor Renata Junqueira de Souza were chosen. As a

theoretical contribution, we are based on authors such as: Soares (1999), Souza (2012, 2017, 2022), Saldanha (2018), Rodrigues et al (2013) and Zilberman (2003). After systematizing the data, it is concluded that: of the eleven federal universities in Minas Gerais, only four have disciplines dedicated to children's literature; The menus present different subjects in the área.

Keywords: Teacher Training; Children's Literature; Federal Universities.

Sumário

Introdução.....	6
Percurso Metodológico.....	8
A noção de ser criança, da infância e a relação com a literatura infantil.....	11
A literatura infantil no contexto escolar: Questões para refletir a formação de professores.....	15
O contexto das Universidades Federais Brasileiras.....	18
Um olhar sobre as perspectivas da formação de professores para/com as práticas literárias: entrevista com a professora Renata Junqueira de Souza.....	23
Considerações finais.....	27
Referências.....	28

INTRODUÇÃO

Ao pensar na nossa formação acadêmica, percebemos que passamos por muitas situações nas escolas públicas em que estudamos. Estávamos inseridas em uma rotina com variedade de situações econômicas, sociais, culturais e familiares. Esses diversos contextos, comuns em escolas públicas despertaram a nossa curiosidade para a literatura e o poder que tinha para a formação da nossa identidade enquanto pessoas e profissionais da educação.

Nesse sentido, desde muito jovens a literatura se tornou um mundo instigante para nós, desde o ambiente familiar onde a literatura infantil se fazia presente não só quando liam livros para nós como, quando as histórias eram contadas sem os mesmos, apenas com a memória do contador.

A literatura infantil que fazia parte do nosso cotidiano eram os contos clássicos, como Cinderela e Branca de Neve, nossos familiares compravam edições simples, que normalmente os livreiros passavam vendendo nas escolas. Em algumas situações era possível encontrar revistas em quadrinhos da Turma da Mônica de Mauricio de Sousa, todavia, o que ditava o nosso acesso à literatura infantil era o que tinha disponibilizado na escola e quanto custava o livro: aqueles mais baratos eram os adquiridos pelos nossos familiares. Vale ressaltar que a nossa infância era uma época que a internet ainda não dominava o acesso a livros, pelo menos não tínhamos acesso dessa forma.

Na escola, a literatura, para muitos, era uma "obrigação", a leitura de livros para obter créditos em disciplinas e se formar, porém para nós era um mundo de possibilidades que se abria e se mostrava cada vez mais encantador. Um mundo no qual podíamos nos refugiar, fugindo por longas horas emergidas nas páginas que nos levavam em viagens para vários lugares sem que saíssemos de nossas casas.

Para acessar os livros, realizamos várias visitas à biblioteca da escola assim como à biblioteca municipal da cidade, além de conseguirmos emprestados

livros de colegas que também compartilhavam o mesmo gosto pela leitura, nos rendendo várias conversas sobre o livro lido. Com o tempo, as prateleiras das bibliotecas não tinham mais tantas opções quanto poderiam, pois, os livros ficavam “repetidos” e então encontrar versões em PDF na internet se tornou também um caminho para acessá-los, isso já mais recentemente.

Esse fascínio, que começa com histórias infantis, se estendeu até a universidade onde pudemos entender melhor o valor da leitura em nossa vida e, desde o primeiro período, nos fez imergir em profundas reflexões a respeito da educação e do mundo. Tendo em vista que a literatura é uma das primeiras formas de contato da criança com o mundo, ela é algo muito importante para a inserção de qualquer indivíduo na sociedade, pois desde o momento em que nascemos entramos em contato com as palavras e imagens e através delas nos expressamos.

Em nossa formação como seres críticos, tanto na escola rural como na escola urbana, nem sempre tivemos o papel de um professor leitor que nos ajudava a perceber esse mundo e os nossos questionamentos. Isto nos instiga a buscar soluções para os nossos questionamentos enquanto seres em formação. A literatura fazia e ainda faz parte da formação dos seres humanos, ou ainda mais claro, é impossível para um ser humano viver sem acesso a qualquer tipo de arte.

A literatura também tinha um espaço de passatempo para a nossa rotina. Um passatempo com várias vantagens, mas que não deixa de ser essencial para a nossa vivência. Era sempre empolgante que um professor nos perguntasse sobre nossas leituras cotidianas. Desse modo, a leitura servia como uma ponte para o relacionamento aluno e professores.

Atualmente, como professoras em formação, temos alguns questionamentos do real papel da literatura dentro da sala de aula e como é trabalhado, portanto, tudo isso nos leva a pensar: a maneira como a literatura é trabalhada pelos professores em salas de aula, desde a educação infantil, é suficiente para despertar no aluno essa habilidade tão importante? Algo que foi tão essencial para a gente.

Nesse contexto, surgem mais dúvidas, como: o que norteia a prática docente do professor com relação à literatura? Seria a forma como ela é trabalhada ou não

na sua formação inicial, ainda na graduação? É necessário que o professor também seja leitor? Qual a importância que a escola dá para o trabalho com a literatura?

Diante de tantas dúvidas, a questão norteadora desta pesquisa é: como a literatura infantil é apresentada nos cursos de Pedagogia das universidades federais mineiras? Que relatos de uma professora universitária, que trabalha intensamente com a literatura infantil, podem contribuir para refletirmos sobre a literatura infantil na formação do pedagogo?

O objetivo geral é refletir sobre a literatura infantil na formação do pedagogo. Como objetivos específicos: realizar um levantamento da matriz curricular dos cursos de Pedagogia das universidades federais mineiras, verificando se possuem literatura infantil e como a apresentam. Analisar partes de uma entrevista com uma professora universitária, especialista na área. O percurso metodológico foi a busca por, em um primeiro momento, dados gerais das Universidades Federais em Minas Gerais que possuem o curso de Pedagogia, depois com o afinamento da pesquisa foi escolhido analisar a ementa dos cursos de universidades com contexto parecidos com a UFSJ, já que é a nossa universidade de origem.

Para a discussão teórica, foram utilizados autores que pesquisam sobre educação e a literatura, alguns já haviam sido trabalhados na disciplina de Literatura Infantil ofertada pela UFSJ. Foi realizado um levantamento de artigos, teses e livros que abordam essa temática. Também foi utilizada a entrevista com a professora Renata Junqueira Souza visando um aprofundamento dessa pesquisa.

O presente artigo encontra-se dividido em 7 seções iniciando por esta introdução, seguida da apresentação dos percursos metodológicos utilizados. Na terceira são apresentadas algumas noções sobre a criança, a infância e a relação com a literatura infantil. A quarta parte retrata sobre a literatura infantil no contexto escolar: questões para refletir a formação de professores. A quinta segue apresentando alguns dados das Universidades Federais Brasileiras. A sexta é a entrevista com a professora Renata Junqueira de Souza uma pesquisadora que tem um olhar sobre as perspectivas da formação de professores para/com as práticas literárias. E, por fim são apresentadas as considerações finais.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A escolha por esse tema vem da observação sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com a literatura infantil nas aulas de Estágio de Educação Infantil e nas observações nos estágios em escolas em que trabalhamos. Percebe-se que não é algo realizado de forma satisfatória e fez com que levantássemos a questão sobre em que situação estaria o estudo da literatura infantil na formação no Ensino Superior. Essa pesquisa é de cunho educacional e busca questionar a nossa formação docente. Para Lima et al (2018)

A pesquisa educacional, como define Charles (1988, p. 3), é o estudo sistemático, paciente e cuidadoso dos muitos aspectos da educação para descobrir os melhores caminhos no trabalho com a educação, estabelecendo princípios que possam ser seguidos, ao mesmo tempo que abrindo novos caminhos, através de questionamentos de sua própria prática e desses mesmos princípios, objetivando dinamizar um olhar orientador, reflexivo e transformador da educação como objeto de pesquisa numa perspectiva multidimensional (Lima, et al 2018, p. 63-64).

Quando se inicia uma pesquisa, há dois caminhos que podem ser seguidos, a metodologia utilizada deve ser escolhida pelo pesquisador de acordo com seus objetivos e a forma como deseja abordar o assunto pesquisado. Um dos caminhos possíveis a ser seguido é o da pesquisa quantitativa que segundo Goldenberg 2005, (p.14) é “a veracidade de um estudo é verificada pela quantidade de entrevistados” e a pesquisa qualitativa onde ainda segundo Goldenberg (2005, p.14), é “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc..”

Dessa forma, ainda que sejam apresentados dados numéricos, nesta pesquisa realizamos as análises a partir da abordagem qualitativa unindo pesquisas

a respeito da educação, literatura infantil, da forma como ela é trabalhada nas escolas, além de apurar a formação docente voltada para a literatura infantil nas Universidades Federais de Minas obtendo dados dos cursos de Pedagogia a respeito das disciplinas que trabalham literatura infantil. Realizamos também uma entrevista com uma profissional da área fazendo reflexões a partir das respostas obtidas.

Com base na pesquisa, nota-se que existem 11 universidades espalhadas por Minas Gerais até a presente data, a pesquisa se baseou em dados disponibilizados pelo Ministério de Educação e pelos sites das próprias universidades. Com isso, para afunilar os dados focamos em Universidades em que a disciplina de Literatura Infantil fosse obrigatória e que tivesse um contexto similar com a nossa universidade para que a comparação e resultados fossem os mais justos possíveis.

A entrevista foi feita com a professora Renata Junqueira de Souza, professora aposentada da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente. Essa escolha se deu porque atualmente a professora trabalha na Universidade Federal de Ouro Preto (uma das universidades mineiras pesquisadas) e, sua larga experiência na área, pode nos ajudar a refletir sobre a formação docente acerca da temática.

A professora Renata é graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em 1987, Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1990, Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em 2000. Realizou Pós-doutorado em Letras e em Educação pela University of British Columbia, em 2001, Pós-doutorado em Letras e em Educação pela Ohio State University, em 2005 Pós-doutorado em Educação pela Ohio State University, em 2012, Pós-doutorado pela Ohio State University, em 2016 e Pós-doutorado pela Universidade de Évora, em 2019.

A respeito de entrevistas, segundo Gil (1999, p. 109):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em

que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Gil (1999) relata que as entrevistas podem se dar de quatro diferentes maneiras, sendo elas: entrevistas informais onde ela é o menos estruturada possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dado; entrevista focalizada onde o entrevistador permite que o entrevistado fale livremente sobre o assunto; entrevista por pautas que ocorre quando há um grau de estruturação, com pautas previamente definidas onde o entrevistador faz perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente sobre o assunto, e a entrevista estruturada que tem como principal característica perguntas fixas e de ordem invariável também podendo ser chamada de questionário ou formulário, de modo que possibilite o levantamento de dados sociais sendo realizada com um grande número de entrevistados.

Nesta pesquisa, a opção foi pela entrevista por pautas. Foram organizadas previamente dez perguntas a respeito da educação, da literatura infantil e das vivências profissionais da professora. A entrevista foi realizada em uma reunião online que pôde, com autorização da mesma, ser gravada, transcrita e analisada.

Para o artigo é importante que certos temas sejam trabalhados a seguir, como a noção de infância e o uso da literatura infantil na realidade escolar ao longo dos últimos anos. Para isso trabalharemos com esse esquema nos próximos dois tópicos.

A noção de ser criança, da infância e a relação com a literatura infantil

Segundo Ariés (1960), o conceito de criança e infância que temos atualmente foi se modificando com o tempo. No século XVII, as crianças conviviam na sociedade como se fossem adultos em miniatura, usando roupas de adultos, trabalhando como adultos, ou seja, realizando todas as atividades que pessoas adultas realizavam. Até então não se tinha um conceito de infância como temos hoje, dessa forma não existiam especificidades relacionadas às crianças pois elas não eram vistas como seres diferentes dos adultos.

Somente a partir do século XVIII, é que se começa a perceber que as crianças não são iguais aos adultos e têm demandas diferentes, surgindo a ideia de que a criança é um ser inocente por não ter experiências com o mundo e depende exclusivamente de cuidados dos adultos para se educar.

No Brasil, foi a partir da década de 1920 que começou a existir uma mudança nas representações sobre as crianças. Logo após, tem-se a ideia de que a infância é o momento de preparação para a vida adulta, a criança ainda vai se tornar alguém e que o pensamento infantil não tem racionalidade, desse modo a literatura infantil surge como uma forma de desenvolver o raciocínio lógico infantil.

Através das ideias de Rodrigues et al (2013), a literatura é necessária para a formação da criança, pois:

Por meio da literatura infantil, a criança descobre o mundo através da fantasia, lúdico, mágico e sonho, enriquecendo sua imaginação e despertando-lhe a liberdade de pensamento e a criatividade. Por meio dela, a criança estabelece uma relação de harmonia entre fantasia e realidade, facilitando a compreensão das coisas do mundo adulto e a resolução de conflitos internos. (Rodrigues, et al ,2013, p.5).

Nota-se que a imagem da criança e o conceito de infância foi se modificando de acordo com a época e os costumes da sociedade, principalmente depois do século XVIII. Para Alves (2023) a busca pelos direitos das crianças foi algo que percorreu um longo percurso desde a Declaração de Genebra em 1924 até a Constituição Federal de 1988.

Alves (2023) afirma que em sua dissertação que:

Na mesma ideia de garantia dos direitos, a Constituição Federal do Brasil promulgada em 1988 inclui as crianças como cidadãs de direitos e a educação passa a ser direito de todos e um dever do Estado, visando o pleno desenvolvimento humano e a preparação para o exercício da cidadania. (Alves, 2023, p.40).

Sendo assim, a literatura deve fazer parte das propostas da Educação Básica, no país, sendo previstas em leis e documentos como na Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Para Miguez (2003), a leitura da literatura não deve ser pensada somente como uma tarefa escolar, para que não acabe ocorrendo o que é chamado de didatização da literatura.

Quando se procura sobre o termo “literatura” no dicionário Aurélio (2010) tem alguns significados como: “Arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso”, “Conjunto das produções literárias de um país, de uma época.” ou “Conjunto de saberes sobre obras e assuntos do âmbito literário”. Nada que faça uma ligação direta com a literatura ou práticas literárias voltadas ao cotidiano escolar.

Desse modo, é necessário pensar que a Literatura sempre esteve ao lado da formação humana, tanto de forma escrita quanto de forma oral. Em todas as civilizações existia algum tipo de literatura. O ato de contar uma história oralmente ou de escrever já é uma parte da literatura.

Morais (2020) afirma que a noção que temos hoje da literatura é como parte de uma função humanizadora, ou seja, ela não tem como necessidade fundamentar e ou nos desacreditar. Os homens possuem uma enorme carência de ficção e é nesse espaço que entra a literatura, seja nos mais variados gêneros textuais ou em forma oral.

É imprescindível notar que o Brasil já passou por vários movimentos literários e isto está intrinsecamente ligado aos movimentos sociais de sua própria época. A literatura vem de forma escrita e também oral, pertence ao povo. Possui várias formas de se encontrar com o ser humano, desde a mais tenra idade.

A literatura auxilia na nossa formação como seres humanos, ela conecta ideias e sentimentos. A leitura literária é uma forma de ler o mundo artisticamente. Algo que amplia a experiência humana, sendo que cada um se apropria de determinada forma.

Portanto, é imensurável a importância da leitura literária para as crianças da Educação Básica, afinal é uma parte de sua formação. Então, pode-se indagar como é feita a formação dos profissionais da Educação que servem como mediadores dessas crianças com a literatura.

Para Rodrigues et al (2013), a literatura infantil tem suas origens na França com o francês Charles Perrault, que transformou narrativas populares e lendas da Idade Média em contos de fadas retirando passagens obscenas e adicionando valores morais, onde os personagens que desobedecesse às regras seriam punidos.

Nesse sentido, a utilização de crianças e animais falantes resulta na necessidade de uma aproximação entre as histórias e o público-alvo.

Já no Brasil, para a Lajolo e a Zilberman (2003), a literatura teve espaço somente em 1908, com a implantação da imprensa régia. Alberto Figueiredo Pimentel foi o primeiro autor a fazer adaptações e a tradução das obras vindas da França para circularem no Brasil, ou seja, trazer a linguagem escrita nas obras mais próximas do cotidiano das crianças brasileiras naquela época.

O autor infantil mais aclamado da literatura brasileira foi Monteiro Lobato em 1920, criando os personagens que ficariam muito conhecidos por toda a população. Rodrigues et al (2013) traz:

Por não gostar muito das traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista ardoroso, Lobato desenvolveu aventuras para nossas crianças com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. O sítio do Picapau Amarelo é um exemplo disso, pois destaca bem características da vida rural e da cultura brasileira. Rodrigues et al (2013, p.5).

Rodrigues et al (2013) ainda afirma que após Lobato, a literatura infantil teve espaço novamente somente a partir da década de 70 com as altas taxas de analfabetismo no país e a valorização dos livros como forma de alfabetizar crianças e combater o analfabetismo ganhando espaço então nas escolas.

Nesse sentido, a literatura serve como alfabetizadora e tem como função instruir os jovens. A maior parte das histórias infantis desta época retratam crianças malcriadas que passam por toda uma trama em que são moldadas para se tornarem crianças bem-comportadas.

Para Oliveira (2009), o professor serve como um leitor interdito, em que sua leitura é voltada para a prática escolar. Esse formato de “modelação” escolar servia também para afetar os pais dessas crianças. A relação entre literatura e escola como conhecemos é algo antigo, possivelmente do século XVIII, e sofreu variações ao longo do tempo que contribuíram para que pudesse ocorrer uma nova percepção da prática literária. Silva (2009) já salienta sobre a leitura ser mais do que decodificar símbolos, já que:

Em síntese, a leitura está em total conjunção, num processo de reconhecimento de letras, pronúncia de palavras, interpretação do que se lê e intertextualização entre o material lido e o mundo com suas peculiaridades. Logo, a literatura infantil seria amplamente valorizada artisticamente se trabalhada no âmbito escolar com fins educativos que buscassem a leitura prazerosa, a leitura literária, a apreciação da arte pela arte. (Silva, 2009, p.143).

Nelly Novaes Coelho (2000) aponta que a Literatura, tanto a adulta quanto a infantil e juvenil, ocupa um espaço em expansão, pois:

Expande-se cada vez mais a ideia de que a literatura (narrativas, estórias, poesia) atua em seus leitores como uma espécie de “ponte” entre a sua experiência individual e o mundo de experiências contido no livro, mundo que, ao ser vivenciado pelo leitor, passa a integrar sua particular experiência de vida e oferecer-lhe de maneira subliminar (inconscientemente) ou explícita, não só sugestões de conduta ou de valores (emocionais, éticos, existenciais, etc.), mas também um sentido maior para a sua vida real (Coelho, 2000, p.153-154).

Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre as atividades propostas por meio da literatura infantil na educação básica. É importante levantar questionamentos sobre como é trabalhada a literatura infantil na Educação Básica, se é colocada em pauta a potência que a literatura ocupa como arte e papel fundamental na formação humana.

Dessa forma, é importante observar de que modo a formação dos professores implicará em sua atuação e práticas. Nesse sentido, a seguir são mostradas algumas questões relacionadas às práticas pedagógicas e a formação docente.

A literatura infantil no contexto escolar: Questões para refletir a formação de professores.

Em um primeiro momento é necessário demonstrar de forma sucinta que a literatura infantil brasileira sofreu ao longo das décadas diversas modificações, de como para as histórias clássicas que possuíam um contexto eurocêntrico e eram circuladas com o uso do Português de Portugal até as publicações de Monteiro Lobato, quando houve uma literatura voltada para a realidade brasileira.

Monteiro Lobato é o primeiro nome voltado para uma literatura infantil brasileira, que retrata sua realidade. A literatura utilizada para mostrar o cenário da cultura brasileira da época. De fato, é uma literatura que nasce no Brasil, com o seu português e pronto para ser utilizado nas salas de aula de todo o território.

Monteiro Lobato passou de idealizador da Literatura do século XX para um autor que deve ser lido com ressalvas no século XXI. Contudo, segundo a autora Chaves (2022), não se pode criticar as obras de Monteiro Lobato já que está inserida em um determinado período histórico social do nosso país. A literatura infantil brasileira nasceu com Monteiro Lobato e após suas publicações ela entra em declínio.

A literatura na escola era vista como necessária para educar o comportamento das crianças e até dos adultos. Foi através das histórias de meninos bem comportados e higiênicos que a literatura entrou na escola. Todas as histórias tinham um conteúdo moral muito forte, era com os livros que o comportamento das meninas e meninos era moldado, não havia acesso a outros tipos de livros ou folhetos, os textos oferecidos eram todos com temas de moral e bom costume.

Nesse sentido, segundo Rodrigues et al (2013) a literatura infantil foi retomada durante a década de 1970 para combater o analfabetismo que chegava a altos índices, já não era necessário moldar o caráter de uma sociedade e sim alfabetizá-la.

Os livros possuíam temas que relatam a sociedade da época, possuíam críticas, personagens que tinham personalidade diversas e não tinham aquela moral excessiva em sua escrita, e autores como Pedro Bandeira e Clarice Lispector criavam histórias que buscassem ser mais atraentes e que pudessem ser utilizadas para a alfabetização.

Portanto, a literatura foi trabalhada dessas duas formas no século XX. Autores como Pádua e Rostirola (2020) e Soares e Freitas (2020) retratam que a literatura infantil é capaz de ser trabalhada tanto na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que é capaz de fomentar a criatividade dos alunos, como o senso crítico, faz parte do desenvolvimento humano, autonomia, habilidades, afetividades, entre outras situações.

Essa forma de ver a literatura trabalhada na escola vem do século XXI, talvez pelo índice de analfabetismo ser menor ou por existirem outras fontes de moldar o comportamento dos jovens como a internet e a televisão. E é nesse sentido que nasce uma relação conflituosa entre a literatura e a escola. Os jovens têm acesso aos mais diversos tipos de livros e conteúdo, desde os físicos aos Ebook, a escola não tem controle sobre o que seus alunos consomem.

Com isso, a relação conflituosa da literatura com a escola surge, segundo Soares (1999), quando a literatura possui um caráter libertador e a escola autoritária. Nesse caso, a escola escolhe como trabalhar e o que definir para os alunos lerem, o que torna essa situação conflitante. Desse encontro acontece a pedagogização da literatura, ou seja, ela se torna um suporte pedagógico da escola.

Regina Zilberman (2003) comenta sobre essa relação da escola e da literatura, em que relembra que os primeiros livros escritos para as crianças no Brasil foram por pedagogos e professores com a intuição de moldar o comportamento dos alunos já que a escola tinha como missão enclausurar os jovens e prepará-los para a vida adulta em aspectos que a família não alcançava.

O problema pode-se agravar quando o livro é introduzido na escola. Porque, nesse caso, as forças se conjugam no projeto de doutrinar os meninos ou então seduzi-los com a imagem que a sociedade quer que assumam – a de seres enfraquecidos e dependentes, cuja alternativa encontra-se na adoção dos valores vigentes, todos solidários ao adulto. Isso é, a saída acaba sendo o reforço da dependência, porque aceitar as normas impostas significa corroborar o modelo dentro do qual a criança é manipulada. (Zilberman, 2003, p.24)

Ainda segundo Zilberman (2003) a literatura e a escola têm um caráter em comum que é a sua natureza formativa. A escola possui uma finalidade sintetizadora, ou seja, em diversas áreas de conhecimento, que acaba permitindo que ocorram situações que atrapalham esse objetivo, a instituição escolar tem também como função a formação do indivíduo algo que nem sempre acontece.

Já a literatura tem como essencial a comunicação com o seu leitor, por mais distante da realidade do seu destinatário. Para Zilberman, (2003) a literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica”.

Em uma análise do trabalho de Souza (2012) em que estuda o uso da poesia nas aulas de literatura infantil dos anos iniciais do ensino fundamental, sua pesquisa mostra como resultado:

O momento da interpretação, quando acontecia, limitava-se a questões evidentes e superficiais. Percebe-se que essa atividade não era bem preparada metodologicamente; se fosse, o professor poderia atuar diretamente na construção da condição de leitor do aluno, discutindo com ele questões que podem (ou não) contribuir para a interação texto/leitor, a reflexão sobre a função social do texto e as intencionalidades de quem o produziu (Souza, 2012, p.141).

Nesse sentido, nota-se que a formação que o professor recebe durante seus anos como graduandos em Pedagogia reflete em sua conduta dentro da sala de aula. É necessário que a graduação em Pedagogia ofereça disciplinas voltada para a literatura infantil. Saldanha (2018) realiza uma pesquisa sobre essa temática e como resultado expõe:

Compreendemos que, para a inserção da literatura nos currículos escolares, faz-se necessário repensarmos a formação de professores. Somente um docente que goste de ler, que seja leitor de literatura e tenha respaldo teórico-metodológico sobre o assunto terá condição de apreciar o valor do texto literário para seus aprendizes e, assim, desenvolver uma prática embasada em concepção de ensino que atenda às demandas humanas de seus alunos por meio da ficção. É nesse sentido que nos referimos ao caráter fundante da literatura na formação inicial formal do pedagogo, considerando que são esses os profissionais responsáveis pela introdução dos aprendizes da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da primeira etapa da EJA no universo essencial da linguagem (Saldanha, 2018, p.227).

Com relação ao trabalho dos escritores, é importante levantar a questão sobre como é, de fato, a formação do professor pedagogo nas universidades federais mineiras e como isso poderia afetar as práticas pedagógicas quando esses alunos se tornam professores. Qual é o contexto das disciplinas de Literatura Infantil nas Universidades Federais? Quais tipos de literatura os alunos têm contato durante a graduação?

O contexto das Universidades Federais Brasileiras.

Segundo Souza (2019), o processo para o início da criação da universidade no Brasil foi em 1920 com a criação da Universidade do Rio de Janeiro. Em 1931,

com Vargas, foi realizado o Estatuto das Universidades Brasileiras. Com os educadores Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo é ampliado o contexto das universidades

Para o curso de Pedagogia, Santos (2019) afirma que o primeiro curso voltado para essa área foi 1939. Contudo, as mulheres, a maioria ingressante nesse curso, só puderam se matricular durante a década de 1940 e foi a partir disso que elas entraram no mercado de trabalho. Com a LDB de 1996 começa a ser pensada a forma das universidades que se conhece no tempo presente. Somente em 2005 aparece a formulação das Universidades Federais que foram expandidas para várias cidades e estados brasileiros a fim de se dar um maior acesso aos estudantes brasileiros.

Nesse sentido, até o presente momento existem 69 universidades federais no país e presentes nas 5 regiões. Segundo o PEBSP (2020), da seguinte maneira:

Regiões	Número de Universidades Federais
Norte	11
Nordeste	20
Centro Oeste	8
Sudeste	19
Sul	11

FONTE: Organização das autoras

O Estado que possui o maior número de Universidades Federais é o de Minas Gerais que conta com 11 em todo o seu território. Essas 11 universidades serão tema de estudo deste artigo. As 11 universidades são as seguintes:

Universidades Federais	Oferta de Pedagogia	Oferta da Unidade Curricular
Universidade Federal de Minas Gerais	Possui	Optativa
Universidade Federal de Alfenas	Possui	Obrigatória

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Possui	Não possui disciplina de Literatura
Universidade Federal de Itajubá	Não possui	Não tem curso de Pedagogia
Universidade Federal de Lavras	Possui	Obrigatória
Universidade Federal de Juiz de Fora	Possui	Optativa
Universidade Federal de Ouro Preto	Possui	Obrigatória
Universidade Federal de São João del Rei	Possui	Obrigatória
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Possui	Não possui disciplina de Literatura
Universidade Federal de Uberlândia	Possui	Não possui disciplina de Literatura
Universidade Federal de Viçosa	Possui	Optativa

Fonte: Organização das autoras

A primeira parte da pesquisa foi descobrir quais dessas 11 universidades tinham ou não o curso de Pedagogia e o resultado como mostrado na tabela é que 10 ofertam o curso. A segunda parte foi definir quais desses cursos ofertam a disciplina de Literatura Infantil ou que abordam semelhante tema durante o curso. Foram analisadas as matrizes curriculares destas Universidades. Foi constatado que somente 4 universidades têm a disciplina de literatura infantil como obrigatória. São elas: a Universidade Federal de Alfenas, a Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Lavras e Universidade Federal de São João del Rei.

Universidade	Nome da disciplina
--------------	--------------------

Universidade Federal de São João del Rei	Literatura Infantil
Universidade Federal de Lavras	Literatura Infanto-Juvenil
Universidade Federal de Ouro Preto	Letramento e Língua Portuguesa I: Literatura Infantil
Universidade Federal de Alfenas	Língua Portuguesa e Literatura Infantil: Fundamentos e Metodologias I e II

Fonte: Organização das autoras.

Já a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal de Uberlândia têm a disciplina de literatura infantil e/ou semelhante como optativas. Já a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri não possuem nenhum tipo de disciplina voltada para a literatura.

Por meio da pesquisa, optamos por trabalhar com quatro universidades do montante inicial: a Universidade Federal de São João por ser a que estamos vinculadas, a Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal de Ouro Preto e a Universidade Federal de Alfenas, pois elas ocupam critérios que consideramos relevantes para o cenário docente, a prática e para a relevância de nossa pesquisa. São estes:

- 1) O número de habitantes da cidade é similar, segundo o IBGE (2022):

Fonte: Organização das autoras

São João del Rei	90.225
Lavras	104.761
Ouro Preto	74.824
Alfenas	78.970

- a) Nota do Enade em Pedagogia disponível no site do MEC:

UFSJ	4
UFLA	4

UFOP	4
UNIFAL	4

Fonte: Organização das autoras

- 2) O último tópico é o mais relevante, pois estudamos as ementas das disciplinas de literatura infantil e podemos observar no que elas são semelhantes e diferentes. O que cada universidade acredita que seja essencial que o futuro professor saiba para ser o mediador entre a literatura e o aluno.

Para a UFSJ, é marcado em sua ementa o estudo sobre o Folclore e o estudo dos contos tradicionais. Também é importante o espaço que a literatura ocupa no processo de alfabetização. A bibliografia básica contempla autores importantes do cenário literário como Fanny Abramovitch, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman, é uma ementa básica, contudo não entra no contexto pluricultural brasileiro.

Para a UNIFAL, a literatura infantil tem como prioridade a noção de literatura infantil e a sua origem. Também prioriza os autores contemporâneos de literatura, todavia, não entra em detalhes quais autores são utilizados. A Unifal também quer que os alunos tenham prática sobre literatura e, por isso, investe em produção de autoria dos alunos e em projetos e planejamento com os alunos.

Para a UFLA, a literatura tem que ser trabalhada em seu conceito e origem, mas busca englobar a literatura afro-brasileira, algo que não estava presente nas ementas das outras universidades. Esta¹mem. preza por aulas práticas, como a criação de livros.

Por último, é a UFOP que trabalha com autores parecidos com os da UFSJ, é mais abrangente nos temas que escolhe trabalhar. É importante salientar que essa

¹UFSJ, disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coped/curriculo%20de%202010%20atualizado.pdf>

²UFLA. disponível em: https://sig.ufla.br/modulos/publico/matriz_curriculares/index.php

³UNIFAL. disponível em: <https://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arguivold=296>

⁴UFOP. disponível em: https://ichs.ufop.br/sites/default/files/ichs/files/ppc_revisado.pdf?m=1681856167

foi a única universidade que demonstra em sua ementa conceitos como letramento literário e o uso dessa prática em outras modalidades de leitura.

As ementas pesquisadas são diversas, pois se tratam de universidades que são diferentes em seus planejamentos. A própria nomeação das disciplinas já diferencia em muito o que procuram trabalhar. No caso da UFSJ e UFLA a base é a literatura infantil e juvenil, é a prioridade do que se pretende trabalhar, tudo em somente uma disciplina. Enquanto a Literatura Infantil é uma disciplina obrigatória para a UFSJ há bastante tempo, a UFLA se tornou obrigatória somente na reforma do atual currículo de 2023.

Para a UFOP é uma mistura de letramento e literatura infantil, o letramento é um tópico que as outras universidades escolhidas não procuram destacar. Já a UNIFAL trabalha com os fundamentos e metodologias da literatura e Língua Portuguesa em duas disciplinas, situação que não ocorre em nenhuma das outras universidades

Diante do exposto, observa-se que ainda não há uma ementa de disciplina de Literatura Infantil que envolva todas as temáticas necessárias, mas que a adesão das Universidades para o estudo da Literatura Infantil está aos poucos aumentando em importância.

Portanto, para mediar o resultado da pesquisa apresentada e as perspectivas de práticas pedagógicas literárias nas universidades, a autora e professora Renata Junqueira de Souza é entrevistada com alguns dos questionamentos sobre a temática.

Um olhar sobre as perspectivas da formação de professores para/com as práticas literárias: entrevista com a professora Renata Junqueira de Souza

A professora Renata Junqueira Souza é uma estudiosa de grande importância sobre as práticas literárias na formação de professores e suas práticas docentes em sala de aula.

Autora de diversos livros e artigos com a literatura como tema principal. Na sua produção, Renata retrata como deveria ser trabalhada a literatura como

disciplina nos cursos de Pedagogia. Em seguida, serão apresentadas algumas respostas da entrevista que conversam com a pesquisa.

Para a entrevistada a mediação da literatura é algo imprescindível para a prática pedagógica que visa a formação do leitor. Em suas próprias palavras Souza et al (2017) afirma:

Podemos pensar que, portanto, os livros devem ser levados à criança, mostrados e lidos, assim como suas histórias devem ser contadas e dramatizadas, teatralizadas, pois, através dessa prática, a criança entrará em contato com o objeto cultural livro, assim como com os seus conteúdos, formas, textos e contextos, potencializando o seu processo de aprendizagem e, simultaneamente, o seu desenvolvimento. (Souza et al, p.5, 2017).

Nesse sentido, já é revelada uma das práticas em que a professora defende que a mediação da leitura para as crianças é algo essencial para que ocorra uma aproximação da formação do leitor.

Renata Junqueira criou o Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil que tem como objetivo:

[...] Então, eu acho que o congresso surgiu nessa minha ânsia de mostrar que tinha que haver uma transformação no modo de ensinar o texto literário em sala de aula. E depois, sempre pensando nisso, abordar diversos gêneros. Esse ano a gente está com o Cordel, com os pontos populares, sempre mostrando a literatura para bebê, que eu tenho discutido muito, os gestos embrionários de leitura, pensando na primeiríssima infância. Mas o congresso sempre veio para isso, para a gente discutir mudanças, e mudanças necessárias, para que o texto literário esteja na sala de aula, faça parte da vida das crianças, nessa perspectiva de humanizar de maneira coerente. [...].

Nesse sentido, a entrevista apresenta pontos necessários para os quais se deve atentar como, por exemplo, durante a entrevista é perguntado para Renata a seguinte questão: Como o ensino da literatura infantil no curso de Pedagogia contribui para uma prática pedagógica humanizadora? Para a autora a resposta segue sendo:

Então, acho que a gente só vai conseguir essa prática humanizadora se nós formos leitores que nos permitimos a entrada do texto literário nas nossas vidas, nas nossas entranhas. Eu acredito muito nisso. [...]. Então, enquanto a gente não propagar para diversos cantos os benefícios da literatura infantil, não só para as crianças, os bebês, mas também para nós, enquanto futuros professores, a gente não vai conseguir fazer com que a gente tenha essas práticas humanizadoras. [...]O que eu vejo? Professores que não conhecem o texto literário. Então, faz um PIBID com filosofia, mas não leva o texto literário, que é super filosófico, o texto literário infantil. Tem um

professor lá que dá um PIBID, mas ele não conhece livros infantis que discutem duas mães. Nossa, estou pensando em Leila, do Tino Marcos, que vai falar da vida sexual. Ele não conhece tudo isso que poderia também ser levado para o curso que ele dá sobre gênero, sobre filosofia.

Então, enquanto esses professores não pensarem no curso e na escola, porque o livro está lá na escola, o problema é que o livro não está no curso de Pedagogia ou Letras [...]

Ou seja, para a professora a prática pedagógica humanizadora é algo que ainda está se encaminhando para a nossa prática docente atual. Deve-se pensar em quais são os professores das disciplinas de literatura e se eles são professores leitores e que deve sempre ampliar esse contato entre livros e alunos, não somente os de educação básica. A educação humanizadora também é o acesso a tudo o que a literatura e os livros podem fornecer para a nossa formação humana constante.

A entrevista segue com a seguinte pergunta: De que forma a literatura infantil deveria ser proposta na formação de professores?

Olha, eu acho que ela deveria ser proposta desde lá das disciplinas da educação infantil com os gestos embrionários de leitura, a gente mostrar na disciplina de educação infantil que existem várias materialidades para o bebê, o livro de plástico, o livro de pano, os livros de poesia, as lengas-lengas, a sonoridade que o bebê presta atenção, ele pode não entender ainda, mas a sonoridade chama atenção, ele vai começar a praticar as inferências, principalmente as visualizações porque o bebê é super visual.

Depois disso, que a gente passar, então vocês vejam, estou falando da materialidade, e o livro não é só isso. A gente tem que discutir a linguagem verbal, a linguagem visual, os paratextos, tudo isso em prol da formação desse leitor, seja ele lá na primeira, primeiríssima infância, ou aqui nos anos iniciais. Porque a hora que a gente mostra para um aluno de pedagogia que as guardas são capazes de fazer a criança inferir aquilo que ela vai ler, a gente já está trabalhando com estratégia de compreensão leitora. A gente já está incentivando vocês, futuros professores, a ensinarem a partir dessas estratégias e aí a literatura toma um outro caráter. É aí que ela vai, de fato, ajudar vocês como professoras, ajudando as crianças na compreensão do texto. Que é uma compreensão do texto aberto. A Rafaela vai entender o texto de um jeito, segundo os conhecimentos anteriores que ela tem. A Petúlia vai entender de outro. O que a escola fez? Sempre o que a escola fazia. Querendo que 30 crianças compreendam o texto de uma única maneira. Então a criança vai acabar compreendendo só a questão linear, o que está no texto, mas não o que está nas entrelinhas.

Então, essas práticas têm que acontecer nos cursos de pedagogia, de letras, e nos estágios, nos projetos como o PIBID e extensão pedagógica, para capacitar os futuros professores, depois estarem fazendo essas práticas lá em sala de aula com as crianças. E aí entra um monte de coisa, não é, meninas? Não vai entrar só o texto verbal, o visual, os paratextos, vai entrar também os modos de ler, a diferença do contar e do proferir, porque na educação infantil todo mundo acha que está contando história, mas muitas vezes não está. Está lendo em voz alta, e aí eu acho que também na

educação infantil há alguns equívocos de achar que ao ler um livro infantil em voz alta as crianças estão lendo, não, ali elas estão como ouvintes. Então, tudo isso o curso tem que discutir, preparar os futuros professores, esses alunos, para que eles tenham essa experiência antes de serem professores de fato.

Essa resposta é imprescindível para o entendimento de como é necessário durante a formação docente práticas voltadas para o uso dos livros, tanto voltada para prática como para teoria. Em quase todas as ementas estudadas, essa prática docente literária fica restrita somente ao teórico, quase não existe nenhuma prática voltada para essa temática, desde oferta de livros até projetos de extensão voltados para o estudo de práticas docentes literárias.

Essa situação nos leva a outro questionamento na entrevista. A pergunta é: Por que o ensino de literatura, muitas vezes, se encontra relacionado ao ensino de leitura escrita nas práticas escolares?

Bom, essa é meio complicada, porque olhando para a escola, Rafa, aí a gente vai ver que o ensino de literatura ainda é equivocado. Então, a gente lê um texto ou a gente tem um livro didático que usou um texto literário e depois faz a redação. A discussão das questões sobre aquele texto. Estou pensando aqui nas Meninas da Cecília Meirelles, que minha tese foi poesia. E eu achei um monte de livro didático que usava as Meninas da Cecília Meirelles. As questões eram só quem abria a cortina, sabe? Então, o ensino da leitura e da escrita ainda está engessado e ainda usa literatura de maneira utilitária, de maneira equivocada. A gente tem que entender que educação literária anda junto com a escrita criativa e não aquela escrita engessada que perde até hoje minhas férias. E, mesmo que eu seja tradicional, eu posso ver a literatura a meu favor. Estou pensando aqui no livro Minhas Férias parágrafo, pula uma linha, da Cristiane Griebel. Ali, o menino relata a pavor dele com relação a toda vez que ele chega na escola, depois das férias, ter que escrever a redação. Então, mostrar isso também em sala de aula na Pedagogia. Olha o sentimento desse personagem. Não é o mesmo que vocês tiveram anos e anos lá na escola escrevendo Minhas Férias? Como é que a gente poderia transformar o ensino da escrita nos anos iniciais numa escrita criativa, numa escrita que vai casar com a BNCC? Como é que a gente pode fazer isso? E partir dessa questão e verificar que tem outras maneiras de se ensinar a escrita que não usar a literatura como um pretexto.

Nesse sentido, podemos ver que é possível trabalhar a literatura infantil dentro dos mais variados conteúdos programados nos mais diferenciados tipos de currículos. Contudo, é necessário um olhar que somente o professor, leitor e mediador possui durante as aulas. Por último, é questionado a Renata sobre o uso

das tecnologias nas práticas literárias, se é algo prejudicial ou favorável. A resposta é a seguinte:

Eu sempre digo que a gente tem que saber trabalhar com uma diversidade. Diversidade de modos de ler, diversidade de metodologias, procedimentos metodológicos para compreender o texto, as diversas materialidades. Quanto mais a gente puder trabalhar com essa diversidade, mais a criança vai ganhar. Quando a gente fala de usos de tecnologia, pensando na literatura infantil, a gente já tem alguns livros, inclusive o Jabuti já dá o prêmio para o livro digital infantil. Só que a escola ainda não tem toda a instrumentália para isso. Muitas vezes, você comprar um livro desse é mais caro.

Então, a gente também tem que pensar por aí. Como é que a escola tem usado essa tecnologia? É escanear um livro elevado para passar no plataforma lá no multimídia? Então, a gente tem que pensar que fazer isso, projetar um livro infantil, é um modo de ler diferente. Eu não preciso ter 30 livros, porque as crianças vão estar vendo. Mas também não é o uso da tecnologia. Porque para a gente usar a literatura de maneira tecnológica, a gente teria que ter os livros digitais literários infantis para compartilhar com as crianças em iPad, nesse tipo de recurso tecnológico. E a escola ainda não tem isso. [...]Mas eu acho que aí, meninas, a grande diferença é. Pode vir? Pode. Mas tem que ter uma capacitação. Tem que ter investimento em livro infantil digital e tem que ensinar o professor. A gente está falando que o professor não sabe nem ensinar com livro físico, porque ele não teve a disciplina de literatura infantil. Como é que ele vai ensinar com livro digital? Então, tem que vir junto com uma formação.

Mesmo a tecnologia sendo inserida em várias demandas das escolas, ainda não há nada voltado para a literatura em ampla escala. Nem todas as escolas têm projetor que dirá livros digitais? E mesmo se tivessem os professores deveriam ter cursos para capacitação adequada do uso desses dispositivos.

A entrevista teve outras perguntas, todavia, essas foram as que mais tiveram uma ligação com a pesquisa. Encontrar pessoas como Renata Junqueira Souza é, certamente, muito satisfatório, para os que trabalham com a temática literária. É ter um norte para guiar as práticas e saber que os professores estão sempre em constante aprendizagem.

Diante do exposto, a leitura serve como ponte para uma educação que procura a conscientização crítica do aluno. O professor tem papel de mediador nesse processo, é também aquele que ensina e aprende com os alunos. A professora Renata Junqueira Souza busca essa mediação entre professores e alunos, entre o ser humano e a sociedade em que está inserido.

Considerações Finais

Diante de toda as pesquisas, percebe-se que o estudo da disciplina de literatura infantil nas universidades variam de acordo com cada universidade trabalhada. Dessa forma, baseando-se nas ementas de cada uma das Universidades estudadas, podemos notar que ainda não há uma ementa que engloba todos os pontos que consideramos essenciais em uma disciplina de Literatura Infantil.

Nesse sentido, é necessário perceber que é importante uma ementa que seja diversa em suas temáticas, que busque trabalhar com as pluriculturas que existem na nossa sociedade. Com isso, o aporte teórico das disciplinas tem muito a ganhar quando se trabalha com a diversidade.

Com isso, com base na entrevista com a professora Renata, podemos elencar que também é imprescindível trabalhar com a parte prática da Literatura Infantil, criando mais projetos de extensão, levando a literatura para programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e a Residência Pedagógica.

Portanto, é notável que a valorização da Literatura Infantil ainda está em andamento, tem um bom caminho a percorrer, principalmente, dentro do espaço da Educação Infantil. Esse caminhar está ocorrendo, em passos lentos, mas não deixa de ser uma conquista.

Referências

ALVES, Valdinéia Aparecida. **A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIREITO QUE HUMANIZA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) - UFSJ, [S. l.], 2023. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/A_participao_da_criana_na_Educao_Infantil_um_direito_que_humaniza%20\(4\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/A_participao_da_criana_na_Educao_Infantil_um_direito_que_humaniza%20(4).pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000. 156 p.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires *et al.* **Leitura e atividades de estudo práticas pedagógicas com a leitura literária na educação básica**. São Paulo: Pontes, 2023. 439 p..

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: **como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 9ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2005.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

LIMA, Paulo Gomes *et al.* **Pesquisa científica em ciências humanas: uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais**. Uberlândia: Navegando, 2018. 204 p.

MEC, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. 1. ed. Brasília-MEC/SEB: [s. n.], 2016. 132 p. ISBN: 9788577832101. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-1-Docencia-na-Educacao-Infantil.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MIGUEZ, Fátima. **Nas Artimanhas do Imaginário Infantil: O lugar da Literatura na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora Zeus, 2003.

MORAIS, Márcia Marques de. **Leitura Literária e Ensino: Trouxeste a Chave?** Entrevista concedida a Clézio Roberto Gonçalves e Vera Lopes. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 24, n. 50, p. 357-386, 1º quadrimestre de 2020.

OLIVEIRA, Karilene Margaret Delgado de. **O professor-leitor nos cadernos de formação do pedagogo cidadão**. 2009. TCC (Graduação Pedagogia) - UNESP, [S. l.], 2009.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVEZ, Carla Rosane da Silva Tavares; SOUZA, Antônio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind.

Seminário internacional de educação no Mercosul. **Literatura infantil Origens e tendências**, [S. l.], p. 1-9, 2023.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018. 246f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

Sem autor. **Lista de Institutos Federais do Brasil por Estado – 2020**. PEBS-Portal Educação, 2020. Disponível em: <https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da educação infantil. **Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**, Marília, SP, v. 2, p. 1-15, 4 jul. 2023.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. EVANGELISTA, Aracy et al. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.

SOARES, R. S.; FREITAS, M. C. M. A. **O uso da Literatura Infantil nos anos iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Uni Evangélica, 2020.

SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Org.); SILVA, K. A. A. M. (Org.). **Da leitura silenciosa à leitura dramática**: modos de ler na escola. 1. ed. Presidente Prudente: CdeA Campos, 2022. 156p.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Histórias e memórias de uma fada-bruxa**. 1. ed. Presidente Prudente: Educação Literária, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Formação do leitor literário**: A importância do professor mediador. Palavras em derivas, UFMG, 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Poesia infantil**: concepções e modos de ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (Coleção PROPG Digital - UNESP).

Zilberman Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1982.